

REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ

Publicada Anualmente
Sob a direção de Antônio Martins Filho

COMISSÃO DA REVISTA

João Hipólito Campos de Oliveira
Pedro Alberto de Oliveira Silva
Francisco Fernando Saraiva Câmara
Maria Conceição Sousa

TOMO C ANO C
1986

*Dedimus profecto grande
patientiae documentum*

Fortaleza — Ceará — Brasil

Rev. Inst. do Ceará	Fortaleza	V. 100	434 P.	1986
---------------------	-----------	--------	--------	------

INSTITUTO DO CEARÁ

Sociedade Civil, de caráter científico e cultural, sem fins lucrativos, duração por tempo indeterminado e reconhecida de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 100, de 15 de maio de 1936 e pela Lei Municipal n.º 5.784, de 13 de dezembro de 1983.

NORMALIZAÇÃO DA PERIODICIDADE

Em aditamento às considerações já anteriormente feitas sobre a periodicidade desta publicação, observe-se que além dos 100 Tomos correspondentes aos cem anos de existência do Instituto do Ceará foram editados os Tomos especiais seguintes:

1924 — TE — 1

1929 — TE — 2

1938 — TE — 3

1958 — TE — 4

1972 — TE — 5

1977 — TE — 6

1984 — TE — 7

Revista do Instituto do Ceará. V. 1 —; 1887 —; Fortaleza,
Edições Universidade Federal do Ceará.

v. anual

Trimestral até 1928

1. Geografia, História, Antropologia — periódico
Instituto do Ceará

CDU 91 + 93 572(05)

INSTITUTO DO CEARÁ

Presidente de Honra — Raimundo Girão

DIRETORIA

Biênio março/1985 a março/1987

Presidente	—	Antônio Martins Filho
Vice-Presidente	—	João Hipólito Campos de Oliveira
Secretário Geral	—	Raimundo Aristides Ribeiro
1.º Secretário	—	Manoel Albano Amora
2.º Secretário	—	Vinicius Barros Leal
1.º Tesoureiro	—	Luís Sucupira
2.º Tesoureiro	—	Rubens de Azevedo
Diretor de Comunicações	—	José Caminha de Alencar Araripe

CONSELHO SUPERIOR

Mozart Soriano Aderaldo	Raimundo Teles Pinheiro
Francisco Alves	Tácito Theóphilo G. de Oliveira
Paulo Ayrton Araújo	Cláudio Martins

COMISSÃO DE HISTÓRIA

Raimundo Girão
Manoel Albano Amora
Luís Teixeira Barros
Pedro Alberto de Oliveira
Abelardo Montenegro

COMISSÃO DE GEOGRAFIA

Paulo Bonavides
Raimundo Aristides Ribeiro
José Teixeira de Freitas
Manoel Lima Soares
Caio Lóssio Botelho

COMISSÃO DE ANTROPOLOGIA

Florival Alves Seraine
Manuel Eduardo Pinheiro Campos
Oswaldo de Oliveira Riedel
Zélia Sá Viana Camurça
Itamar de Santiago Espíndola

COMISSÃO DE VERIFICAÇÃO E MERCIMENTO

Guarino Alves de Oliveira
Eduardo Bezerra Neto
Fran Martins
Hélio de Sousa Melo
José Caminha de Alencar Araripe

COMISSÃO DE REVISTA

João Hipólito Campos de Oliveira
Pedro Alberto de Oliveira Silva
Francisco Fernando Saraiva Câmara
Maria Conceição Sousa

PEDE-SE PERMUTA
PIDESE CANJE
ON DEMANDE LÉCHANGE
WE ASK FOR EXCHANGE
MAN BITTET UN AUSTAUSCH
SI RICHIEDE LO SCAMBIO
NI PETAS CANGON

INSTITUTO DO CEARA

Sede — Rua Barão do Rio Branco, 1594
Fone: 231-6152
60.000 — Fortaleza — Ceará — Brasil

A *REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ* (Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico) completa com este número um século de utilíssima existência.

E o fato é de tal modo auspicioso que merece destaque especial e um voto do melhor louvor a todos aqueles que souberam superar obstáculos, a fim de que essa expressiva vitória viesse a ser conquistada.

Sabe-se que os órgãos que registam as atividades das instituições culturais no Brasil costumam ter vida efêmera e muitas vezes circulam sem a devida continuidade, refletindo, conseqüentemente, fases difíceis que passam a sofrer os cenáculos a que servem de porta-voz.

No que concerne a esta Revista nada disso aconteceu, felizmente, graças à dedicação, ao zelo e acuidade dos membros integrantes da Comissão da Revista, que sempre funcionou sob o comando do próprio Presidente do Instituto.

De começo, a *Revista do Instituto do Ceará* circulou trimestralmente, em fascículos que no fim do ano eram agregados em volume, que trazia na página de rosto o número (Tomo I) em sinais romanos, o número do trimestre, a legenda — *Dedimus profecto grande patientiae documentum*, a indicação do ano e o nome da tipografia editora — Tip. Econômica. Seguia-se o *Suário* da matéria contida; logo após a Relação Nominal dos Sócios do Instituto do Ceará; em seguida a indicação da MESA ADMINISTRATIVA e, depois, os ESTATUTOS DO INSTITUTO DO CEARÁ (datados de 24 de março de 1887).

Por estes Estatutos — está expresso — a sociedade “publicará em uma Revista trimestral as atas das sessões e os trabalhos e memórias oferecidos pelos Sócios” (art. 1.º § 5.º), e era criada “uma Comissão de Redação, incumbida da distribuição das matérias a publicar na Revista” (art. 3.º, Parágrafo único). Tinham tais Estatutos a responsabilidade de — Paulino Nogueira Borges da Fonseca — Presidente; Joakim de Oliveira Catunda — 1.º Secretário; e João Batista Perdigão de Oliveira — 2.º Secretário.

Os 2.º e 3.º Trimestres saíram num volume só — ANO I — Tomo I, preparado pela Tip. do Cearense. E o 4.º Trimestre, com a indicação TOMO I e a nota — “Assinatura anual 4\$000. Editora a Tip. Econômica. Todo o conteúdo deste 4.º Trimestre é

constituído do texto do VOCABULÁRIO INDÍGENA EM CURSO NA PROVÍNCIA DO CEARÁ, admirável trabalho de estudo lingüístico, com explicação do sentido ou tradução de cada verbete, todos estes de termos da língua tupi (nomes e topônimos) de autoria do citado Presidente — Paulino Nogueira (Borges da Fonseca).

Circunstância digna da melhor saliência é a de que a "*Revista do Instituto do Ceará*" não deixou de circular um ano sequer, o que levou José Honório Rodrigues, o grande Mestre da Historiografia do Brasil, a afirmar:

"A *Revista do Instituto do Ceará* é, para nós, mais valiosa do que a do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, pois num espaço de quarenta e três anos ela segue as mesmas linhas diretivas, obedece à mesma orientação do Barão de Studart. Enquanto a *Revista do Instituto Arqueológico* apresenta grandes fases, como as de José Higino, Alfredo Carvalho, Pereira da Costa e Oliveira Lima, e fases de abatimento, como a de Mário Melo, iniciada em 1918, a *Revista do Instituto do Ceará* consegue, pela diligência, esforço e competência de Studart, manter-se durante quarenta e três longos anos num mesmo espírito de objetividade histórica, de infatigável pesquisa, cheia e rica de preciosos documentos. As excelentes notícias histórico-descritivas de municípios, vilas e freguesias revelam o acerto da orientação metodológica. Ao invés de generalizações fáceis sobre a história geral do Brasil, a especialização dos estudos locais e estaduais. As características sub-regiões possibilitam estudos sobre Estados vizinhos, tornando ainda maior o interesse pela consulta." E acrescenta mais adiante: — "O Ceará é o Estado brasileiro que produziu a melhor historiografia, a melhor revista, os maiores historiadores no campo regional e brasileiro, Studart e Capistrano."

Um século de fundação está comemorando o Instituto do Ceará e CEM, com o presente, são os números saídos *ininterruptamente* de sua valiosa publicação anual. Já foi dito que, se por motivo qualquer, desaparecessem todos os documentos da história do Ceará e deles escapasse apenas o conjunto dos cem volumes de sua *Revista*, possível seria, ante a consulta destes, recompor na sua totalidade essa mesma história. E estamos em que a afirmação não é exagerada.